

FACULDADE SANTA LUZIA  
CURSO DE ENFERMAGEM

THYANNA LIMA DOS SANTOS

**CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM:** Uma revisão  
integrativa da literatura

SANTA INÊS – MA  
2024

THYANNA LIMA DOS SANTOS

**CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: Uma revisão  
integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Faculdade Santa Luzia, como parte dos  
requisitos para a obtenção do título de graduado  
em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Wemerson Leandro dos  
Santos Meireles



Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa da literatura  
**SANTA INÊS –MA**  
2024

2024/2025 ANO LETIVO

CRÉDITO DE CRESCEMENTO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Thyanna Lima dos Santos  
Faculdade Santa Luzia

S237c

Santos, Thyanna Lima dos.

Crescimento do empreendedorismo na enfermagem: uma revisão integrativa da literatura. Thyanna Lima dos Santos. – Santa Inês: Faculdade Santa Luzia, 2024.

44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, 2024.

Orientador(a): Prof. Esp. Wemerson Leandro dos Santos Meireles

1. Empreendedorismo. 2. Enfermagem. 3. Capacitação profissional.  
I. Meireles, Wemerson Leandro dos Santos. II. Título.

CDU 616-08

THYANNA LIMA DOS SANTOS

**CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM: Uma revisão  
integrativa da literatura**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Faculdade Santa Luzia,  
como parte dos requisitos para a obtenção  
do título de graduado em Enfermagem.

**BANCA EXAMINADORA**

Wemerson Leandro dos Santos Meireles  
Prof Esp. Wemerson Leandro dos Santos  
Meireles

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

---

Prof(a). Titulação Nome do Professor(a)

Santa Inês,

de 2024

Dedico esse trabalho ao homem que me deu a capacidade de escrever e sonhar, um Galileu que sofreu por uma dívida que não era sua para limpar meu nome, Sem Ele, não haveria eu. Ao meu pai que com suas mãos habilidosas, não conserta só máquinas, mas também molda histórias de superação e perseverança e concerta nosso dia. Pai você é o motor que impulsiona nossa família. À minha mãe, que com sua magia transforma cada canto da casa em lugar de paz e aconchego. Ela é arquiteta do lar, a rainha do coração e a dona de um amor que transborda por todos os cômodos. Dona de casa, sim, mas também mestra na arte de fazer nossa casa um lar feliz. Vocês, que abdicaram de noites de sono para cuidar de mim, que trabalharam incansavelmente para me proporcionar o melhor, que me ensinaram o valor da honestidade, da perseverança e do amor ao próximo. Vocês, que me apoiaram em cada decisão, me incentivaram em cada desafio e me ampararam em cada queda. Vocês são a minha base, a minha fortaleza, o meu maior orgulho.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à Deus que me concedeu serenidade e força para trilhar este caminho e concluir este trabalho. Sem sua luz, nada disso seria possível. À minha amada família, meu porto seguro, meus exemplos de vida, meus pais Sandra e Riba. Agradeço a Deus todos os dias por ter me dado pais tão maravilhosos. Amo vocês mais do que as palavras podem expressar. As minhas amadas avós, Socorro e Maria. Vocês são a minha história, minhas raízes, meu exemplo de vida. Agradeço a Deus todos os dias por ter me dado a bênção de tê-las em minha vida. Amo vocês do fundo do meu coração. Aos meus queridos irmãos Thiago; Isac e Ana Clara, meus companheiros de vida. Vocês são meu porto seguro, meu pedaço de infância, meu presente de Deus. Amo vocês!

Ao meu amigo Paulo Brito por ter sido meu incentivador do início ao fim desse curso e por ter me dado o ponta pé inicial, minha eterna gratidão.

Ao Léo Frota por todo apoio e por ter sido durante um bom tempo meu incentivador financeiro, meu muito obrigada.

Aos meus amigos Beatriz, Larissa, Fabriane, Thais e Glauber por me acompanhar na faculdade em um percurso tortuoso, porém encantador por tê-los comigo. Vocês me inspiram e me dão energia nos novos caminhos, foram escultores de belas memórias. Obrigada por compartilharem comigo um afeto tão valioso.

Por fim, agradeço aos professores e tutores em especial meu orientador Leandro, que fizeram parte dessa jornada, e que com seu empenho se dedicam a ensinar.

*Empreender na enfermagem possibilita uma grande realização pessoal, visto que faz a diferença na vida do cliente. É um caminho desafiador, entretanto gratificante. (Kiarelle Lourenço)*

SANTOS, Thyanna Lima dos. **Crescimento do Empreendedorismo na Enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura.** 2024. 46. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

## RESUMO

O empreendedorismo é o processo de criação de valor através da união de indivíduos e organizações para implementar uma ideia com criatividade e inovação, enfrentando os riscos inerentes. O conceito de empreendedorismo na enfermagem se associa a uma série de traços pessoais distintivos. Esses traços compreendem uma habilidade excepcional para perceber oportunidades, acompanhada de independência, flexibilidade, perseverança, criatividade, liderança, determinação, confiança pessoal, organização, eficiência comunicativa, dedicação e aptidão para manejar riscos de maneira estratégica. O objetivo deste estudo é analisar o crescimento do empreendedorismo na enfermagem. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura destinada a investigar o crescimento do empreendedorismo na enfermagem. A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e maio de 2024, focando na questão central: Qual o impacto do empreendedorismo na prática da enfermagem? A pesquisa foi realizada por meio de uma busca sistemática nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online). A pesquisa revela que o empreendedorismo na enfermagem é fundamental, exigindo educação específica, inovação contínua e suporte institucional. Contudo, a formação empreendedora capacita os enfermeiros para uma prática autônoma e inovadora, enquanto atividades empreendedoras impactam positivamente na saúde das comunidades. Dessa forma, a combinação dessas estratégias fortalece a enfermagem, preparando-a para enfrentar desafios contemporâneos e futuros.

**Palavras-chave:** Empreendedorismo na enfermagem. Inovação em saúde. Capacitação profissional.

SANTOS, Thyanna Lima dos. **Crescimento do Empreendedorismo na Enfermagem: Uma revisão integrativa da literatura.** 2024. 46. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2024.

## ABSTRACT

Entrepreneurship is the process of creating value through the union of individuals and organizations to implement an idea with creativity and innovation, facing the inherent risks. The concept of entrepreneurship in nursing is associated with a series of distinctive personal traits. These traits include an exceptional ability to perceive opportunities, accompanied by independence, flexibility, perseverance, creativity, leadership, determination, personal confidence, organization, communicative efficiency, dedication and the ability to manage risks strategically. The objective of this study is to analyze the growth of entrepreneurship in nursing. This is an integrative literature review aimed at investigating the growth of entrepreneurship in nursing. Data collection took place between February and May 2024, focusing on the central question: What is the impact of entrepreneurship on nursing practice? The research was carried out through a systematic search in the LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and SciELO (Scientific Electronic Library Online) databases. The research reveals that entrepreneurship in nursing is fundamental, requiring specific education, continuous innovation and institutional support. However, entrepreneurial training enables nurses to practice independently and innovatively, while entrepreneurial activities have a positive impact on the health of communities. Thus, the combination of these strategies strengthens nursing, preparing it to face contemporary and future challenges.

**Keywords:** Entrepreneurship in nursing. Innovation in health. Professional training.

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1 – Seleção de artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos.....</b>	<b>28</b>
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------

## **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 1 - Artigos utilizados na revisão integrativa de literatura quanto ao ano, autor, título e periódico .....</b>	<b>30</b>
<b>Quadro 2 - Detalhamento dos artigos utilizados na revisão integrativa de literatura quanto ao objetivo, tipo de estudo/população e resultados .....</b>	<b>34</b>

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

BVS Biblioteca Virtual de Saúde

CNIE Comissão de Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem

COFEN Conselho Federal de Enfermagem

DeCS Descritores em Ciências da Saúde

ESF Estratégia de Saúde da Família

LILACS Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

SciELO *Scientific Electronic Library Online*

SUS Sistema Único de Saúde

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	12
<b>2. OBJETIVOS .....</b>	14
2.1 Objetivo geral.....	14
2.2 Objetivos específicos.....	14
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	15
3.1 EMPREENDEDORISMO: Conceitos e contextos.....	15
3.2 Empreendedorismo na enfermagem .....	17
3.2 O crescimento do empreendedorismo na enfermagem .....	18
3.3 Ramificações do empreendedorismo na enfermagem.....	19
3.4 Barreiras do empreendedorismo-enfermeiro.....	24
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	26
<b>5. RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	28
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	40
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	42

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo na enfermagem configura-se como um tema de grande relevância, evidenciando a necessidade de compreender sua complexidade e impacto na profissão (Reis, 2018). O termo “empreendedorismo” deriva do francês “entreprendre” e designa o indivíduo que lidera, organiza e inicia novos projetos, assumindo riscos. Refere-se à capacidade de revitalizar negócios existentes ou criar novas empresas e produtos (Dornellas, 2018).

A crescente demanda por inovação e liderança na enfermagem requer que os profissionais estejam aptos a enfrentar desafios e aproveitar oportunidades no setor da saúde. A capacitação e o suporte contínuo aos profissionais de enfermagem, especialmente no desenvolvimento de habilidades empreendedoras, emergem como componentes cruciais para fomentar uma prática eficaz e sustentável (Spagnol, 2018). Nesse contexto, políticas de saúde pública e o desenvolvimento profissional contínuo desempenham um papel essencial na promoção do empreendedorismo na enfermagem (Wilson; Whitaker; Whitford, 2020).

O empreendedorismo na enfermagem manifesta-se de três formas distintas: o empreendedorismo social, que tem como objetivo o bem-estar coletivo; o empreendedorismo empresarial, focado na criação de negócios no setor da saúde; e o intraempreendedorismo, que visa introduzir inovações dentro de instituições existentes para melhorar a eficácia dos serviços de saúde. Essas modalidades refletem a capacidade adaptativa e inovadora dos profissionais de enfermagem em diferentes contextos organizacionais e sociais (Silva; Santos, 2020).

O empreendedorismo na enfermagem é um fenômeno que reflete as dinâmicas transformações no setor da saúde e no papel dos profissionais de enfermagem. Esta tendência é impulsionada por uma série de fatores, incluindo a crescente demanda por serviços de saúde personalizados, a necessidade de inovações no cuidado ao paciente e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros (Greco, 2018).

O presente trabalho visa responder à seguinte questão norteadora: “Qual o impacto do empreendedorismo na prática da enfermagem?”. A revisão abrange estudos que demonstram a eficácia de programas de apoio ao empreendedorismo liderados por enfermeiros, além de identificar estratégias bem-sucedidas e desafios enfrentados na prática. Esta investigação oferece uma fundamentação científica

sólida, enriquecendo o campo acadêmico e podendo servir como recurso didático para profissionais envolvidos.

A motivação para a realização desta pesquisa, baseia-se na necessidade de abordar a forma como o empreendedorismo em enfermagem vem crescendo, bem como apresentar os desafios encontrados nesse processo. A assistência de enfermagem é essencial para orientar e capacitar os enfermeiros sobre técnicas inovadoras, gestão eficiente e estratégias para evitar problemas comuns no empreendedorismo (Spagnol, 2018; Reis, 2018).

O objetivo deste estudo é analisar o crescimento do empreendedorismo na enfermagem. A presente pesquisa trará contribuições significativas ao aprofundar a compreensão sobre a importância do empreendedorismo na enfermagem. Por meio de uma análise detalhada das intervenções e estratégias de sucesso, espera-se elucidar os efeitos positivos dessas práticas na promoção e manutenção de uma prática empreendedora eficaz.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o crescimento do empreendedorismo na enfermagem.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Definir as competências e características dos empreendedores;
- Contextualizar a interdisciplinaridade entre enfermagem e empreendedorismo;
- Apontar os elementos que favorecem e dificultam o desempenho do empreendedorismo na enfermagem.

### 3. REFERENCIAL TEORICO

#### 3.1 EMPREENDEDORISMO: Conceitos e contextos

O termo “empreendedorismo” deriva do francês “*entreprendre*” e designa o indivíduo que lidera, organiza e inicia novos projetos, assumindo riscos. Refere-se à capacidade de revitalizar negócios existentes ou criar novas empresas e produtos, envolvendo habilidades em inovação e gestão de riscos, isso é fundamental para sociedades, pois fomenta a inovação e a exploração de novas oportunidades de mercado de maneira lucrativa (Dornelas, 2018).

No passado, o tema do empreendedorismo era discutido principalmente no âmbito da economia. Gradualmente, o conceito começou a transcender as fronteiras disciplinares e tornou-se um assunto de interesse para estudiosos de outras áreas, incluindo estudos sociais, políticos e institucionais. No campo da economia, o empreendedorismo é comumente associado ao avanço do desenvolvimento econômico, com o empreendedor servindo como uma força motriz por trás da inovação. Os behavioristas, por outro lado, veem o empreendedorismo pelas lentes das atitudes e ações comportamentais (Slepcevic-Zach; Stock; Tafner, 2023).

Diante disso, o empreendedor:

É a pessoa que inicia e/ou dinamiza um negócio para realizar uma ideia ou projeto pessoal assumindo riscos e responsabilidades e inovando continuamente. Essa definição envolve não apenas os fundadores de empresas e criadores de novos negócios, mas também os membros da segunda ou terceira geração de empresas familiares e os gerentes proprietários que compram empresas já existentes de seus fundadores. O espírito empreendedor está também presente em todas as pessoas que, mesmo sem fundar uma empresa ou iniciar seus próprios negócios, estão preocupadas e focadas em assumir riscos e inovar continuamente mesmo que não estejam em seus próprios negócios (Chiavenato, 2016, p.3).

O empreendedorismo é o processo de criação de valor através da união de indivíduos e organizações para implementar uma ideia com criatividade e inovação, enfrentando os riscos inerentes. O sucesso desta iniciativa depende crucialmente da visão do empreendedor e de sua habilidade em priorizar as relações humanas além das corporativas (Patriota; Santos; Rosa, 2018).

Nesse cenário: “Empreendedorismo é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. E a perfeita implementação destas oportunidades, leva a criação de negócios de sucesso” (Dornelas, 2018, p.22).

Esses empreendedores tendem a iniciar negócios de forma informal e com planejamento limitado, o que pode aumentar o risco de fracasso. Contudo, as experiências de fracasso são comumente utilizadas por esses empreendedores como oportunidades de aprendizado, contribuindo para o aprimoramento de iniciativas futuras (Chiavenato, 2016).

Uma mente receptiva a novas ideias ou pronta para experiências inéditas facilita o surgimento abundante de concepções inovadoras. Qualquer dado coletado pode servir como um ponto inicial nesse processo (Dornelas, 2018).

### 3.1 EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

No decorrer do século XIX, o ímpeto empreendedor revelou-se fundamental para a evolução da enfermagem. Florence Nightingale, pioneira e visionária, fundou a primeira instituição educacional dedicada à formação de enfermeiros, criando um paradigma científico indispensável para o avanço dessa área. Paralelamente, Anna Nery, em um gesto de dedicação incondicional, prestou cuidados aos soldados feridos durante a Guerra do Paraguai, exemplificando o compromisso humanitário intrínseco à profissão. No Brasil, Wanda de Aguiar Horta contribuiu para o fortalecimento da enfermagem, desenvolvendo teorias fundamentais que enriqueceram os métodos de cuidado e consolidaram a estatura científica e profissional da enfermagem. (Dornelas, 2018).

Diante disso, o conceito de empreendedorismo na enfermagem se associa a uma série de traços pessoais distintivos. Esses traços compreendem uma habilidade excepcional para perceber oportunidades, acompanhada de independência, flexibilidade, perseverança, criatividade, liderança, determinação, confiança pessoal, organização, eficiência comunicativa, dedicação e aptidão para manejar riscos de maneira estratégica. Este leque de atributos impulsiona uma abordagem integral e revolucionária nas atividades de enfermaria, concentrando-se sempre na elevação da qualidade do atendimento ao paciente (Patriota; Santos; Rosa, 2018).

Em consonância com o que foi falado, na área da enfermagem o empreendedorismo: “requer uma atenção acerca dos seus desafios e suas práticas que pode proporcionar ao enfermeiro a oportunidade de trabalhar na promoção da saúde junto a população ou ainda na prestação de cuidados” (Patriota; Santos; Rosa, 2018, p.135).

Essa qualidade enriquece o campo e estimula o crescimento econômico, contribuindo para uma gestão financeira competente e resolução de adversidades. Dessa maneira, é essencial manter uma supervisão regulatória constante e direcionar esforços para o avanço futuro do setor (Dornelas, 2018).

De acordo com Souza: “o fortalecimento do empreendedorismo no campo da enfermagem é essencial para a inovação contínua e a sustentabilidade das práticas de saúde” (Souza; Silva; Costa, 2020, p.134).

Ademais, o empreendedorismo é imprescindível para realçar a visibilidade e afirmar a enfermagem como uma disciplina que integra inovações tecnológicas e se estende por diversas áreas. Entretanto, essa tendência é vital para que o público reconheça seus avanços, pois, é comprometida com a otimização constante da saúde pública. Assim, o ato de empreender serve como catalisador para ampliar a presença social dos enfermeiros e incentivar a melhoria da sua performance (Slepcevic-Zach; Stock; Tafner, 2023).

Nesse cenário, a principal característica de um enfermeiro empreendedor é a perspicácia para identificar oportunidades no setor. Estas oportunidades podem surgir ao investigar novas direções para o progresso profissional, impactando positivamente a sociedade, ou ao aproveitar circunstâncias excepcionais na prática diária para melhorar a qualidade dos serviços, a educação e a gestão (Dehghanzadeh, 2023).

Além disso, nota-se que o ímpeto inovador é mais pronunciado entre enfermeiros mais jovens e com menor bagagem profissional, enquanto os mais experientes e veteranos tendem a demonstrar menor inclinação para empreender (Ferreira, 2023).

Portanto, a relevância do empreendedorismo na enfermagem é incontestável, embora ainda seja pouco explorado academicamente. Isso ressalta a necessidade de expandir o debate sobre inovação na enfermagem, identificando quais esferas específicas são mais propícias para a atuação de enfermeiros empreendedores.

### 3.2 O CRESCIMENTO DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

O empreendedorismo enfermeiro é um fenômeno que reflete as dinâmicas transformações no setor da saúde e no papel dos profissionais de enfermagem. Esta tendência é impulsionada por uma série de fatores, incluindo a crescente demanda

por serviços de saúde personalizados, a necessidade de inovações no cuidado ao paciente e o desenvolvimento profissional dos enfermeiros (Greco, 2018).

A autora ainda ressalta que:

Na Enfermagem uma vez que nosso trabalho é desenvolvido por mais de uma categoria profissional, e ocorre através de ações hierarquizadas que são distribuídas segundo graus de complexidade, pressupõe-se que se tenha um trabalhador – o enfermeiro – melhor preparado que garanta a unidade e organização desse trabalho coletivo e que seja capaz também de planejar e desenvolver novos processos, métodos e instrumentos. Além disso, o mercado profissional espera do enfermeiro uma capacidade para trabalhar com conflitos, enfrentar problemas, negociar, dialogar, argumentar, propor e alcançar mudanças, com estratégias que o aproximem da equipe e do cliente, contribuindo para a qualidade do cuidado, ou seja, espera-se do enfermeiro uma capacidade para gerenciar (Greco, 2018, p.505).

É importante destacar que o empreendedorismo na enfermagem não se limita à criação de novos negócios, até porque ele também engloba a inovação dentro de organizações de saúde e na liderança em iniciativas de melhoria de cuidados (Greco, 2018).

Dessa forma, o empreendedorismo na área da enfermagem também é estimulado por uma mudança nas políticas de saúde, que cada vez mais incentivam a prática autônoma e a colaboração interprofissional (Spagnol, 2018). Em muitos locais, regulamentações têm sido adaptadas para permitir que enfermeiros avançados, como os especialistas em prática avançada, realizem uma gama de funções autonomamente, o que abre portas para o empreendedorismo no setor (Greco, 2018; Spagnol, 2018).

Mediante ao exposto comprehende-se que a expansão do empreendedorismo enfermeiro é um reflexo das necessidades e da evolução do setor de saúde. A incorporação de habilidades empresariais no treinamento de enfermeiros e a adaptação das políticas de saúde são essenciais para sustentar e promover essa tendência.

### 3.3 RAMIFICAÇÕES DO EMPREENDEDORISMO NA ENFERMAGEM

A ação de empreender na enfermagem pode ser categorizada em três vertentes principais: empreendedorismo social, empreendedorismo empresarial e intraempreendedorismo (Silva; Santos, 2020).

O empreendedorismo na enfermagem manifesta-se de três formas distintas: o empreendedorismo social, que tem como objetivo o bem-estar coletivo; o empreendedorismo empresarial, focado na criação de negócios no setor da saúde; e o intraempreendedorismo, que visa introduzir inovações dentro de instituições existentes para melhorar a eficácia dos serviços de saúde. Essas modalidades refletem a capacidade adaptativa e inovadora dos profissionais de enfermagem em diferentes contextos organizacionais e sociais (Silva; Santos, 2020).

O empreendedorismo social é uma ferramenta poderosa para mobilizar e transformar a sociedade. Esse processo é mediado por intervenções sociais direcionadas que se baseiam em uma perspectiva sistêmica derivada de uma gama diversificada de relacionamentos, interações e associações sociais. Ao oferecer uma alternativa dinâmica e estratégica, o empreendedorismo social possibilita a criação de ações, produtos, serviços e organizações inovadoras e sustentáveis, totalmente comprometidos com a promoção do desenvolvimento social (Dornelas, 2018).

Os empreendedores sociais na enfermagem identificam práticas ineficazes e desenvolvem soluções inovadoras para promover o progresso social. Eles necessitam de conhecimento técnico, habilidades interpessoais e criatividade para identificar e explorar oportunidades que agreguem valor social (Polakiewicz, 2017).

De acordo com Nascimento Filho e pesquisadores:

A enfermeira Florence Nightingale, precursora da profissão e fundadora da primeira escola de enfermagem, aplicou o empreendedorismo social para melhorar o atendimento ao paciente e alcançar qualidade de assistência prestada. Entre outras enfermeiras empreendedoras temos a Anna Nery, que atuou no cuidado aos feridos na Guerra do Paraguai, e Wanda de Aguiar Horta, a primeira teórica brasileira da profissão (Nascimento Filho *et al.*, 2021, p.6067).

Entretanto, para que os enfermeiros se tornem empreendedores sociais eficazes, é essencial que adotem uma postura proativa em suas vidas profissional e social, promovendo uma abordagem de cuidado centrada no indivíduo como sujeito ativo de sua própria história. É preciso desenvolver uma mentalidade empreendedora, explorando novas oportunidades que estimulem o envolvimento cívico e capacitem os enfermeiros a impactarem positivamente a sociedade (Wilson; Whitaker; Whitford, 2020).

A inserção de teorias na formação acadêmica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, é fundamental para a enfermagem. Esse conhecimento teórico

oferece um suporte robusto para os profissionais da área, expandindo a compreensão acerca da prática e fundamentando o cuidado em princípios estruturados que direcionam e organizam tanto o Processo de Enfermagem quanto a ação profissional (Merino *et al.*, 2018)

A formação tradicional em enfermagem frequentemente se concentra em preparar enfermeiros para executar suas funções seguindo ordens de superiores, o que pode ser contraditório aos princípios do empreendedorismo social. Este último enfatiza a capacidade de criar e recriar oportunidades de maneira interativa e associativa, além de inovar e liderar em novos campos profissionais. Assim, torna-se fundamental promover uma cultura empreendedora entre gestores universitários, docentes e estudantes de enfermagem, para que as universidades possam investir no desenvolvimento de tecnologias que promovam a inclusão social (Wilson; Whitaker; Whitford, 2020).

O enfermeiro empreendedor social desenvolve atividades de enfermagem que integram cuidado e saúde comunitária, beneficiando pessoas em vulnerabilidade. Essas ações permitem que o enfermeiro concilie interesses pessoais e profissionais, fomentando seu desenvolvimento e autonomia, ao criar empreendimentos sociais na área (Dawes, 2018).

Um exame mais aprofundado do protagonismo social e do empreendedorismo social entre os enfermeiros deve implicar a promoção da inclusão e a criação de iniciativas políticas que reflitam o envolvimento ativo dos enfermeiros em vários contextos profissionais. Essa abordagem também deve priorizar o avanço do processo de emancipação do sujeito por meio de seu engajamento ativo, protagonismo e atuação proativa na educação e promoção da saúde (Dawes, 2018).

O Sistema Único de Saúde (SUS) e a Estratégia de Saúde da Família (ESF) no Brasil contribuem significativamente para o empreendedorismo social na enfermagem. A criação desses sistemas ampliou a atuação dos enfermeiros na comunidade, aumentando sua visibilidade e criando mais oportunidades profissionais. Eles são essenciais para impulsionar o empreendedorismo social entre os enfermeiros no país (Costa, 2018).

O empreendedorismo empresarial na enfermagem refere-se aos enfermeiros que atuam de forma independente, explorando diversas áreas, desde consultas autônomas até serviços de consultoria fora do âmbito da saúde. Essa modalidade

permite que enfermeiros inovem e expandam suas oportunidades de negócios além da prática tradicional da enfermagem (Wall, 2017).

A utilização de consultas de enfermagem fornecidas por enfermeiras de prática avançada é amplamente prevalente nos Estados Unidos, particularmente nas regiões rurais. Nesse ambiente, os enfermeiros têm a oportunidade de realizar um trabalho mais autodirigido em comparação com outros ambientes, pois reconhecem a necessidade de áreas onde os médicos não estão presentes (Wilson; Whitaker; Whitford, 2020).

A migração de enfermeiros assistenciais para o setor empresarial é impulsionada por diversos fatores, incluindo novas oportunidades no sistema de saúde, o desejo de iniciar negócios próprios, a busca por realização profissional e independência financeira. Além disso, condições de trabalho desafiadoras e exaustão emocional também motivam essa transição (Wilson; Whitaker; Whitford, 2020). Segundo Oliveira e Silva: “a exaustão emocional e as condições adversas de trabalho são fatores determinantes na decisão dos enfermeiros em buscar novas perspectivas no empreendedorismo” (Oliveira; Silva, 2020, p. 45).

Os enfermeiros que se aventuram no mundo dos negócios enfrentam diversos desafios. Uma das questões mais prevalentes é a necessidade de os enfermeiros investirem suas próprias finanças ao iniciar seus empreendimentos, pois o apoio do governo e os incentivos de outros profissionais de saúde são escassos. Portanto, entrar no mundo dos negócios muitas vezes exige que os enfermeiros continuem trabalhando em seu emprego formal e, ao mesmo tempo, construam seu próprio negócio, levando a longas e exaustivas jornadas de trabalho (Wall, 2017).

O empreendedorismo na área da enfermagem depende de vários fatores importantes, incluindo assumir responsabilidade pessoal, assumir um compromisso profissional, ter autoconfiança e demonstrar perseverança e determinação para ter sucesso. Essas qualidades são essenciais para alcançar o sucesso no mundo dos negócios. Além disso, uma enfermeira empreendedora deve possuir uma perspectiva holística, o que significa ter uma compreensão abrangente de todos os aspectos do campo, independentemente das condições sociais, políticas ou econômicas (Dawes, 2018).

Ser uma enfermeira empreendedora significa trabalhar de forma autônoma, promovendo saúde e reformas no sistema, além de fomentar a autonomia dos enfermeiros para expandir oportunidades profissionais, reconhecimento social e

crescimento econômico. Diante disso: “O empreendedorismo em enfermagem não apenas transforma o cenário da saúde, mas também promove uma mudança significativa na percepção pública e profissional da enfermagem” (Reis, 2018, p.112).

O conceito de intraempreendedorismo, também identificado como empreendedorismo corporativo, aborda a existência de profissionais que, mesmo atuando em uma organização pública ou privada já consolidada, exibem um perfil empreendedor sem, no entanto, deterem a titularidade de um negócio próprio. Este fenômeno é amplamente reconhecido como empreendedorismo de funcionários corporativos, destacando a habilidade desses indivíduos para inovar e propor novas iniciativas e projetos dentro do contexto organizacional, sem os riscos associados à fundação de uma empresa autônoma (Dornelas, 2018).

Nesse cenário, o intraempreendedorismo é similar ao empreendedorismo tradicional, visa inovar dentro de uma organização. Enfatiza-se o papel do intraempreendedor social, que promove mudanças e desenvolvimento social internamente. Esses profissionais enfrentam desafios de normas institucionais, necessitando de criatividade e persistência para superá-los (Sundin; Tillman, 2021).

Os autores ressaltam ainda que:

Intraempreendedores são aqueles que, dentro de suas organizações, assumem a responsabilidade de inovar, muitas vezes enfrentando normas institucionais rígidas que exigem não apenas criatividade, mas também uma forte persistência para implementar mudanças significativas (Sundin; Tillman, 2021, p.109).

Quando se trata de organizações públicas, os intraempreendedores têm a responsabilidade de identificar oportunidades, problemas e soluções. Eles também devem dividir responsabilidades e envolver a equipe no processo. Para que os servidores públicos possam empreender com sucesso o intraempreendedorismo, eles devem estabelecer legitimidade e promover a liberdade dentro da instituição (Dornelas, 2018).

No entanto, isso não é tarefa simples e pode variar dependendo de sua posição e situação de emprego. Para conseguir isso, são necessárias habilidades sociais e alianças com os superiores dentro da instituição ou com partes externas que possam oferecer recursos econômicos e visibilidade. Apesar das críticas das organizações públicas, os intraempreendedores devem permanecer persistentes e possuir ideias inovadoras, bem como a capacidade de criar liberdade de ação (Wall, 2017).

### 3.4 BARREIRAS DO EMPREENDEDORISMO-ENFERMEIRO

A trajetória do enfermeiro empreendedor é desafiadora devido à insuficiência de formação em gestão e empreendedorismo nos currículos de enfermagem, que se concentram quase exclusivamente em habilidades clínicas, deixando-os despreparados para as demandas empresariais (Patriota; Santos; Rosa 2018).

As barreiras pessoais que os enfermeiros enfrentam ao iniciar um negócio variam individualmente, mas frequentemente incluem temores de deslealdade aos empregadores atuais e dúvidas sobre a aceitação social de enfermeiros oferecendo serviços fora dos ambientes tradicionais de saúde. Barreiras ético-legais também surgem de regulamentações que governam a prática autônoma, e a percepção de que a enfermagem é uma vocação altruísta, não lucrativa, pode adicionalmente inibir iniciativas empreendedoras (Wall, 2017).

Além disso, a regulamentação da profissão muitas vezes não acompanha as inovações do setor de saúde, limitando a atuação dos enfermeiros a um escopo restrito de práticas. Essas restrições regulatórias podem impedir os enfermeiros de explorar novas áreas de atuação e de aplicar inovações que poderiam beneficiar o sistema de saúde. A estrutura regulatória precisa evoluir para reconhecer e apoiar o papel dos enfermeiros como agentes de mudança e inovação na saúde (Sundin; Tillman, 2021).

De acordo com Madureira e colaboradores:

O direito a empreender dentro da enfermagem e ter o próprio negócio é respaldado pela Lei do Exercício Profissional (Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986),<sup>7</sup> que assegura a autonomia do enfermeiro, e regulamentado pelas Resoluções nº 358, de 15 de outubro de 2009;<sup>8</sup> nº 606, de 10 de abril de 2019;<sup>9</sup> e nº 568, de 20 de fevereiro de 2018,<sup>10</sup> do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (Madureira et al., 2023, p.2).

O próprio Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) tem incentivado os profissionais de enfermagem a se engajarem no empreendedorismo digital, visando fortalecer e promover essa cultura. Para tanto, criou, em 2021, a Comissão de Inovação e Empreendedorismo na Enfermagem (CNIIE) (Madureira et al., 2023).

No mercado, os enfermeiros empreendedores também enfrentam a forte concorrência das grandes corporações de saúde, que possuem recursos substanciais e influência no comércio. Isso representa uma barreira expressiva para pequenos empreendimentos liderados por enfermeiros, que muitas vezes lutam para se

estabelecer e crescer em um ambiente tão competitivo. Contudo, há um desafio em obter financiamento, pois os investidores podem ser relutantes em apostar em iniciativas lideradas por profissionais da saúde, percebidos como menos experientes em gestão de negócios (Wall, 2017).

As barreiras ao empreendedorismo entre enfermeiros limitam tanto o desenvolvimento de suas carreiras quanto a inovação no cuidado à saúde. É essencial que instituições de ensino, reguladores e investidores apoiem o potencial empreendedor-enfermeiro, permitindo-lhe liderar inovações benéficas para a sociedade, pois: “o estímulo ao empreendedorismo é de inevitável relevância por possibilitar a conquista de novos campos e impulsionar o crescimento econômico do país” (Andrade *et al.*, 2021, p.43).

#### 4. METODOLOGIA

Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura destinada a investigar o crescimento do empreendedorismo na enfermagem. Segundo Mendes; Silveira; Galvão (2008, p. 759), “A revisão integrativa inclui a análise de pesquisas relevantes que dão suporte para a tomada de decisão e a melhoria da prática clínica”.

A revisão integrativa faz a combinação de diversos dados, tanto da literatura empírica quanto da teórica e acrescenta, também, a avaliação de problemas metodológico, conceitualizações, revisão de teorias e evidências. A revisão integrativa faz uma abordagem metodológica mais ampla, pois possibilita incluir estudos experimentais e não-experimentais a fim de se realizar uma análise mais ampla do fenômeno estudado (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

A pesquisa foi realizada por meio de uma busca sistemática nas bases de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e SciELO (Scientific Electronic Library Online), utilizando como ferramenta de acesso o portal regional BVS (Biblioteca Virtual de Saúde).

Os termos de busca foram selecionados de acordo com os descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e incluíram “Empreendedorismo”, “Enfermagem” e “Gestão em Saúde”. Os operadores booleanos “AND” e “OR” foram empregados para combinar estes termos eficientemente nas bases de dados mencionadas.

A coleta de dados ocorreu entre fevereiro e maio de 2024, focando na questão central: Qual o impacto do empreendedorismo na prática da enfermagem? Foram identificados 7.400 artigos nas bases selecionadas. Após a aplicação de filtros de texto completo, idioma (português) e período de publicação (2016 a 2023), restaram 2.600 artigos. A remoção de 800 duplicatas e a análise de título e resumo reduziram o conjunto para 40 artigos, dos quais 30 foram posteriormente excluídos por não corresponderem integralmente aos objetivos do estudo, resultando em 10 artigos finais que foram incluídos nesta revisão.

Os critérios de inclusão foram artigos originais em português, publicados nos últimos cinco anos, que discutessem o tema do empreendedorismo aplicado à enfermagem e que estivessem disponíveis em texto completo nas bases de dados supracitadas. Como critérios de exclusão, foram considerados artigos não relevantes pelos filtros iniciais, publicações incompletas ou anteriores a 2016, duplicatas, e artigos que, após análise do título e resumo, não atendiam ao objetivo da pesquisa.

Para análise dos dados, foram elaborados tabela e quadros que sintetizam informações como critérios de inclusão nas bases de dados, identificação dos autores, ano de publicação, título do artigo, amostra e resultados chave. Os resultados foram analisados e interpretados a partir da síntese das informações, destacando como o empreendedorismo tem influenciado a prática e gestão na enfermagem, conforme evidenciado pelos artigos selecionados. A interpretação do autor e a análise crítica pessoal foram decisivas para a inclusão de estudos relevantes nesta revisão.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Esta revisão integrativa da literatura amplia a compreensão sobre o empreendedorismo na enfermagem, ressaltando sua relevância essencial para o avanço e inovação nas práticas de saúde. Esse aprofundamento é de extrema importância para as atividades profissionais na área, uma vez que proporciona uma fundamentação sólida sobre os conceitos teóricos e aplicados que orientam a criação de novos empreendimentos e a melhoria contínua dos serviços de saúde.

A metodologia empregada envolveu uma seleção criteriosa de estudos científicos recentes e relevantes, o que permitiu uma análise robusta dos dados coletados. Esses estudos iluminam as diversas variações e padrões individuais relacionados ao crescimento do empreendedorismo na enfermagem, contribuindo para uma compreensão abrangente e atualizada.

Para apresentar de maneira organizada os achados desta revisão integrativa, uma tabela abaixo apresenta informações sobre os artigos compreendidos neste estudo.

**Tabela 1 – Seleção de artigos nas bases de dados LILACS e SCIELO de acordo com os critérios de inclusão estabelecidos**

	<b>LILACS</b>	<b>SCIELO</b>	<b>TOTAL</b>
Produções encontradas	25	20	45
Não responde à pergunta norteadora	10	9	19
Achado duplicado	9	7	16
Total de artigos selecionados	6	4	10

**Fonte:** Própria autora (2024)

A distribuição dos artigos entre as bases de dados LILACS e SciELO revela aspectos interessantes sobre a pesquisa focada no empreendedorismo na enfermagem. Inicialmente, a quantidade de artigos localizados foi consideravelmente maior na base LILACS, somando 25 registros, em comparação com os 20 registros da SciELO, totalizando 45 artigos identificados para revisão.

A seleção de artigos que realmente atendem à pergunta norteadora do estudo que é uma etapa crucial na pesquisa. Neste contexto, 10 artigos da LILACS e 9 da SciELO foram descartados por não contribuírem diretamente para o entendimento do

impacto do empreendedorismo na prática da enfermagem, somando 19 artigos excluídos por este critério. Este resultado sugere que, embora LILACS tenha apresentado um número inicial maior de artigos, a relevância deles para o tema proposto foi proporcionalmente menor.

Contudo, o processo de identificação de duplicatas também é vital para garantir a qualidade e a unicidade dos dados analisados. Logo, foram eliminados 9 artigos na LILACS e 7 na SciELO, totalizando 16 duplicatas removidas. Este fato indica que, apesar de a LILACS possuir um volume maior de produções, também continha uma quantidade maior de registros repetidos.

Dessa forma, ao observar os artigos selecionados para compor o corpo final da revisão integrativa, verifica-se uma inversão interessante: dos 10 artigos finais, 6 foram extraídos da base SciELO e apenas 4 da LILACS. Este dado destaca que, embora a LILACS tenha inicialmente apresentado mais artigos, a SciELO demonstrou maiores contribuições específicas e pertinentes ao tema do empreendedorismo na enfermagem.

Portanto, essas informações sublinham a importância de uma avaliação detalhada das fontes e conteúdos durante o processo de revisão literária, especialmente em temas complexos e específicos como o empreendedorismo na área da enfermagem. Logo, a análise crítica, tanto quantitativa quanto qualitativa, dos artigos nas diferentes bases de dados proporcionou um entendimento mais profundo e relevante para a pesquisa em questão.

Em seguida, apresenta-se o Quadro 1, que sintetiza os artigos utilizados nesta revisão integrativa. Os estudos selecionados para a análise foram os seguintes: 1) Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura; 2) Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa; 3) Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão da literatura; 4) Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional; 5) Empreendedorismo na enfermagem: Revisão integrativa; 6) Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem: contribuições à saúde/viver saudável; 7) Processo de construção de uma carreira empreendedora em Enfermagem; 8) Ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Enfermagem: avaliação de uma proposta educacional; 9) Empreendedorismo entre estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública; e 10) Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea.

O quadro 1 cataloga informações essenciais de cada artigo selecionado para o estudo, contendo informações sobre o ano de publicação, autor, título e periódicos onde os estudos analisados foram publicados.

**Quadro 1:** Artigos utilizados na revisão integrativa de literatura quanto ao ano, autor, título e periódico

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PERIÓDICO
<b>ARTIGO 1</b>	2019	Copielli, F. H. S.; Erdmann, A. L.; Santos, J. L. G.	Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura	Revista Brasileira de Enfermagem
<b>ARTIGO 2</b>	2021	Costa, J. M. A. et al.	Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa / Nursing and entrepreneurship: an integrative review	Brazilian Journal of Health Review
<b>ARTIGO 3</b>	2020	Morati, E. C. L.	Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão da literatura	Centro Universitário Salesiano – UniSales
<b>ARTIGO 4</b>	2022	Oliveira, M. A. P. et al.	Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional	RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar
<b>ARTIGO 5</b>	2023	Santos, A. C. P.; Rodrigo, C. S.; Batista, N. Q. S.	Empreendedorismo na enfermagem: Revisão integrativa	Anais: XVIII Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP – Campus Guarujá
<b>ARTIGO 6</b>	2016	Backes, D. S. et al.	Atividades socialmente empreendedoras na enfermagem:	Esc Anna Nery Revista de Enfermagem

			contribuições à saúde/viver saudável	
<b>ARTIGO 7</b>	2023	Silva, V. L. <i>et al.</i>	Processo de construção de uma carreira empreendedora em Enfermagem	Revista da Escola de Enfermagem da USP
<b>ARTIGO 8</b>	2023	Colichi, R. M. B. <i>et al.</i>	Ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Enfermagem: avaliação de uma proposta educacional	Revista Brasileira de Enfermagem
<b>ARTIGO 9</b>	2022	Soder, R. M. <i>et al.</i>	Empreendedorismo entre estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública	Revista Brasileira de Enfermagem
<b>ARTIGO 10</b>	2020	Backes, D. S. <i>et al.</i>	Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea	Revista Brasileira de Enfermagem

**Fonte:** Própria autora (2024)

O quadro apresentado anteriormente, reúne uma série de estudos significativos que discorrem sobre o empreendedorismo no âmbito da enfermagem, cada um contribuindo de maneira distinta para o entendimento e desenvolvimento deste campo. As obras selecionadas variam em termos de abordagem e profundidade, refletindo diferentes aspectos e desafios associados à integração do empreendedorismo nas práticas de cuidado e na formação acadêmica em enfermagem.

O artigo 1 - Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura - oferece uma revisão abrangente das literaturas sobre empreendedorismo na enfermagem, servindo como ponto de partida para compreender as tendências e oportunidades dentro da profissão. Este estudo estabelece um panorama inicial, identificando como as iniciativas empreendedoras podem melhorar a gestão e os serviços de saúde.

O artigo 2 - Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa - amplia a discussão sobre como a enfermagem pode se beneficiar de práticas empreendedoras, analisando as competências necessárias para que enfermeiros assumam papéis de liderança e inovação. Esta revisão integrativa destaca a importância de habilidades empreendedoras no contexto da saúde globalizada.

No artigo 3 - Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão da literatura - é dada ênfase ao contexto educacional, explorando como o ensino de empreendedorismo pode ser incorporado aos currículos de enfermagem para fomentar a proatividade e a capacidade de inovação entre os estudantes.

O artigo 4 - Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional - argumenta sobre a necessidade de inovações empreendedoras nos cuidados de saúde e a importância da visibilidade profissional. Este trabalho sugere que o empreendedorismo pode ser um vetor para a transformação dos cuidados de saúde, proporcionando maior reconhecimento para os profissionais da área.

O artigo 5 - Empreendedorismo na enfermagem: Revisão integrativa - realiza uma revisão integrativa focando especificamente nas práticas de empreendedorismo dentro do ambiente de enfermagem, consolidando conhecimentos e práticas que podem ser adotadas para promover um espírito empreendedor entre os enfermeiros.

O artigo 6 - Atividades Socialmente Empreendedoras na Enfermagem: Contribuições à Saúde/Viver Saudável: foca nas práticas de empreendedorismo social no campo da enfermagem e examina como essas iniciativas podem influenciar positivamente a saúde e o bem-estar das comunidades. Este estudo destaca a importância dessas atividades, evidenciando seu impacto social e a relevância para o desenvolvimento sustentável. A análise detalhada apresentada no artigo revela que o empreendedorismo social na enfermagem não apenas promove a melhoria das condições de saúde, mas também contribui para a construção de um sistema de

saúde mais equitativo e resiliente, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

O artigo 7 - Processo de construção de uma carreira empreendedora em Enfermagem e 8) Ensino de empreendedorismo no curso de graduação em Enfermagem: avaliação de uma proposta educacional - discutem o processo de construção de carreiras empreendedoras e a inserção do empreendedorismo no ensino de graduação, respectivamente. Estes artigos examinam as metodologias e as abordagens educacionais que podem ser utilizadas para cultivar um mindset empreendedor entre os futuros profissionais de enfermagem.

O artigo 9 - Empreendedorismo entre Estudantes de Graduação em Enfermagem de uma Universidade Pública, aborda a vivência dos alunos de enfermagem em uma instituição pública, investigando como o contexto universitário contribui para o desenvolvimento de habilidades empreendedoras essenciais para a inserção no mercado profissional. Esta pesquisa examina a influência do ambiente acadêmico na preparação dos futuros enfermeiros, ressaltando a importância da formação de competências que são fundamentais para uma atuação eficaz e inovadora no campo da saúde.

E, por fim, o artigo 10 - Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea - destaca as contribuições históricas de Florence Nightingale como empreendedora social e sua influência na modernização da enfermagem. Este estudo não apenas reforça a importância de Nightingale na história da enfermagem, mas também exemplifica como princípios empreendedores podem ser integrados de forma eficaz na prática e no ensino da enfermagem.

Cada um desses artigos oferece uma visão distinta sobre a integração do empreendedorismo na área de enfermagem, sublinhando a relevância da inovação e da liderança para o progresso da profissão e a elevação da qualidade do atendimento ao paciente. As discussões apresentadas ressaltam como práticas empreendedoras podem impulsionar avanços na assistência à saúde, promovendo melhorias contínuas e sustentáveis no cuidado oferecido.

Entretanto, para uma análise mais aprofundada e detalhada dos estudos mencionados, é imprescindível consultar o Quadro 2. Este quadro reúne informações essenciais sobre cada um dos artigos selecionados, abrangendo os objetivos específicos das pesquisas, os tipos de estudos conduzidos ou as populações

investigadas, bem como os principais resultados alcançados. A consulta a este quadro é fundamental para a compreensão integral dos contextos e das metodologias empregadas, permitindo uma avaliação crítica e minuciosa dos impactos e das contribuições de cada estudo para a área de enfermagem.

A análise possibilitará uma compreensão aprofundada da pesquisa, destacando as contribuições específicas de cada trabalho para o avanço do conhecimento na área. Este exame detalhado evidenciará a relevância e o impacto de cada estudo, fornecendo uma base sólida para futuras investigações e práticas na enfermagem.

**QUADRO 2:** Detalhamento dos artigos utilizados na revisão integrativa de literatura quanto ao objetivo, tipo de estudo/população e resultados

Nº	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO/ POPULAÇÃO	PRINCIPAIS RESULTADOS
<b>ARTIGO 1</b>	Revisar a literatura sobre empreendedorismo na enfermagem	Revisão integrativa / Estudos sobre empreendedorismo na enfermagem	Identificou a necessidade de educação empreendedora na enfermagem e a importância de políticas de apoio.
<b>ARTIGO 2</b>	Analisar o estado atual da pesquisa sobre empreendedorismo na enfermagem	Revisão integrativa / Artigos sobre empreendedorismo na enfermagem	Concluiu que o empreendedorismo na enfermagem é pouco explorado e sugere mais pesquisas na área.
<b>ARTIGO 3</b>	Revisar a literatura existente sobre o empreendedorismo na enfermagem	Revisão de literatura / Estudos sobre empreendedorismo na enfermagem	Aponta a necessidade de inovação e empreendedorismo para melhorar os cuidados de saúde.
<b>ARTIGO 4</b>	Discutir a importância do empreendedorismo na enfermagem para inovação e visibilidade	Estudo teórico Enfermagem empreendedorismo / e	Destacou a inovação como um fator chave para o crescimento e reconhecimento profissional na enfermagem.
<b>ARTIGO 5</b>	Realizar uma revisão integrativa sobre o empreendedorismo na enfermagem	Revisão integrativa/Estudos sobre empreendedorismo na enfermagem	Constatou-se a importância da formação empreendedora para a prática profissional dos enfermeiros.

<b>ARTIGO 6</b>	Explorar as contribuições de atividades de enfermagem à saúde de mulheres de uma Associação de Materiais Recicláveis	Pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa com 12 mulheres	Todas as 12 mulheres melhoraram sua autoestima e percepção de saúde após as intervenções, mas não foram fornecidos dados percentuais específicos.
<b>ARTIGO 7</b>	Conhecer as experiências de enfermeiros empreendedores na construção da carreira e trajetória empresarial	Estudo qualitativo com 15 enfermeiros empreendedores	86,7% dos participantes são mulheres. 73,3% dos enfermeiros possuem capacitação em empreendedorismo. 40% têm um rendimento mensal superior a cinco salários-mínimos. 60% possuem duplo vínculo empregatício. Os empreendimentos variam em tempo de atuação de 1 a mais de 6 anos, com uma predominância de atuação de mais de seis anos (46,7%).
<b>ARTIGO 8</b>	Avaliar uma proposta de ensino de empreendedores mo utilizando metodologias ativas e Teoria de Aprendizagem Significativa	Intervencional, prospectivo com 102 estudantes	Após a implementação da proposta, 85% dos estudantes indicaram melhor compreensão sobre o empreendedorismo. A satisfação com a metodologia ativa alcançou 90%.
<b>ARTIGO 9</b>	Identificar a tendência empreendedora de estudantes de enfermagem	Estudo transversal com 135 estudantes	82,2% dos estudantes apresentaram impulso e determinação acima da média. 51,1% demonstraram uma alta necessidade de sucesso. 68,9% estavam abaixo da média em tendência criativa.
<b>ARTIGO 10</b>	Refletir sobre as transformações da enfermagem e o empreendedorismo social de Florence Nightingale	Exposição reflexiva lógico-	Florence Nightingale introduziu práticas inovadoras que transformaram a enfermagem. Seu empreendedorismo social teve impacto significativo na saúde pública. Nightingale destacou-se pela atitude visionária e capacidade de influenciar políticas de saúde. Seu legado inclui a elevação do status profissional da enfermagem e a promoção de melhorias em práticas de higiene e saneamento.

Fonte: Própria autora (2024)

Os artigos analisados revelam diferentes visões sobre o empreendedorismo na enfermagem, provando tanto pontos de concordância quanto de divergência. Copielli *et al.* (2019) destacam a seriedade de integrar a educação empreendedora na formação dos enfermeiros, grifando a necessidade de políticas de apoio que promovam essa integração.

Essa perspectiva é corroborada por Costa *et al.* (2021), que igualmente identificam uma lacuna na investigação sobre o empreendedorismo na enfermagem, sugerindo que mais estudos são essenciais para aprofundar a compreensão e a aplicação prática deste conceito no campo da saúde. A necessidade de pesquisas adicionais é destacada como fundamental para promover o desenvolvimento de estratégias eficazes e inovadoras, que possam ser integradas na prática profissional dos enfermeiros, contribuindo assim para o aprimoramento dos cuidados de saúde.

Segundo Costa *et al.* (2021), a necessidade de uma maior investigação sobre o tema, indica que há um déficit na exploração do empreendedorismo dentro da enfermagem. Eles argumentam que pesquisas adicionais são fundamentais para melhorar o entendimento e a prática empreendedora na área da saúde. Assim, ambos os estudos sublinham a importância de promover uma formação que inclua competências empreendedoras, além de destacar a relevância de políticas institucionais que facilitem essa incorporação.

Por outro lado, Morati (2020) acrescenta à discussão ao enfatizar a inovação e o empreendedorismo como componentes categóricos para o avanço dos cuidados de saúde. Embora Morati concorde com Copielli *et al.* (2019) e Costa *et al.* (2021) sobre a relevância do empreendedorismo, seu enfoque destaca de maneira mais incisiva a aplicação prática e a necessidade contínua de inovações para obter melhorias substanciais na qualidade da assistência prestada.

Entretanto, Morati (2020) ainda propõe que a incorporação de práticas inovadoras no cotidiano dos profissionais de enfermagem é importante para enfrentar os desafios do setor de saúde. A constante busca por soluções criativas e a adaptação às novas tecnologias são vistas como estratégias essenciais para melhorar a eficiência e a eficácia dos cuidados. Diante dessa perspectiva, as discussões anteriores ao frisar que, sem um compromisso contínuo com a inovação, as iniciativas empreendedoras podem não atingir seu pleno potencial de transformação na área da saúde.

Sequencialmente, Oliveira *et al.* (2022) trazem uma ideia que confirma as discussões anteriores, ao destacar a inovação como um fator chave para o crescimento e reconhecimento profissional na enfermagem. Eles discutem a importância do empreendedorismo como uma habilidade prática e como uma estratégia para aumentar a visibilidade e o reconhecimento da profissão de enfermagem. Essa visão se alinha com a de Morati (2020), ao reforçar a necessidade

de inovação, mas também introduz a dimensão do reconhecimento profissional, que é menos enfatizada pelos outros autores.

Nesse sentido, Oliveira *et al.* (2022) discutem a inovação como um elemento crucial para o crescimento e a visibilidade profissional na enfermagem. Os autores ressaltam que a capacidade de inovar aprimora a qualidade dos cuidados, como também eleva o status da profissão, tornando os enfermeiros mais reconhecidos e valorizados. Esta abordagem sublinha a importância da inovação contínua para o fortalecimento da posição dos profissionais de enfermagem no cenário de saúde, promovendo um reconhecimento mais amplo de suas contribuições.

Essa perspectiva é complementada por Santos, Rodrigo e Batista (2024), que enfatizam a importância da formação empreendedora para a prática profissional na enfermagem. Em sua revisão integrativa, os autores constatam que a educação empreendedora prepara os enfermeiros para enfrentar os desafios do mercado de trabalho, promovendo uma prática mais autônoma e proativa. Eles destacam que a capacitação empreendedora é fundamental para o desenvolvimento de habilidades que permitem aos enfermeiros inovar e liderar, contribuindo para a melhoria dos serviços de saúde e para o fortalecimento da profissão.

Em um contexto prático, Backes *et al.* (2016) exploram as contribuições das atividades empreendedoras para a saúde de mulheres envolvidas em reciclagem. Sua pesquisa qualitativa demonstra que todas as participantes melhoraram sua autoestima e percepção de saúde após as intervenções, evidenciando o impacto positivo do empreendedorismo social na enfermagem. Embora não forneçam dados percentuais específicos, os resultados qualitativos reforçam a importância dessas ações para o bem-estar das comunidades atendidas.

Em contraste, Silva *et al.* (2023) fornecem uma análise mais detalhada do perfil dos enfermeiros empreendedores. Em seu estudo qualitativo, identificam que 86,7% dos participantes são mulheres e 73,3% possuem capacitação em empreendedorismo. Além disso, 40% dos enfermeiros empreendedores têm um rendimento mensal superior a cinco salários-mínimos e 60% possuem duplo vínculo empregatício. Esses dados quantitativos ilustram a diversidade e a resiliência dos enfermeiros que optam por trilhar caminhos empreendedores, realçando a importância de suportes educacionais e estruturais para facilitar essa trajetória.

Portanto, ao sintetizar as contribuições desses estudos, torna-se evidente que a educação, a inovação e o apoio institucional são pilares fundamentais para o

desenvolvimento do empreendedorismo na enfermagem. Cada estudo oferece uma contribuição única para esse quebra-cabeça, sugerindo que a integração dessas estratégias pode resultar em uma prática de enfermagem mais fortalecida. A convergência dessas abordagens enriquece a capacidade dos enfermeiros de inovar e liderar, promovendo uma melhoria contínua na qualidade dos cuidados de saúde, beneficiando tanto os profissionais quanto os pacientes.

Adicionalmente, Colichi *et al.* (2023) avaliaram uma proposta de ensino de empreendedorismo na graduação de enfermagem, utilizando metodologias ativas e a Teoria de Aprendizagem Significativa. Seus resultados mostram que 85% dos estudantes apresentaram uma melhor compreensão sobre o empreendedorismo após a implementação da proposta. Assim, a satisfação com a metodologia ativa alcançou 90%, evidenciando a eficácia dessa abordagem pedagógica na formação de futuros profissionais empreendedores.

No mesmo cenário, Soder *et al.* (2022) identificaram a tendência empreendedora entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. Seu estudo transversal com 135 estudantes revelou que 82,2% dos participantes demonstraram impulso e determinação acima da média. 51,1% apresentaram uma alta necessidade de sucesso, embora 68,9% estivessem abaixo da média em tendência criativa. Esses dados indicam que, embora haja um forte desejo de alcançar o sucesso, a capacidade criativa ainda precisa ser mais desenvolvida entre os estudantes.

Por outro lado, Backes *et al.* (2020) realizaram uma reflexão sobre as transformações da enfermagem e o empreendedorismo social de Florence Nightingale. A exposição lógico-reflexiva destacou que Nightingale introduziu práticas inovadoras que não só transformaram a enfermagem, mas também tiveram um impacto significativo na saúde pública. Sua visão empreendedora e habilidade para influenciar políticas de saúde elevaram o status profissional da enfermagem e promoveram melhorias em práticas de higiene e saneamento, consolidando um legado duradouro.

Coletivamente, esses estudos destacam a relevância de metodologias educacionais inovadoras, a percepção de tendências empreendedoras entre estudantes e o impacto duradouro de líderes visionários como Florence Nightingale. A convergência dessas abordagens não apenas evidencia a necessidade de uma formação consistente em empreendedorismo para os futuros profissionais de

enfermagem, mas também sublinha a importância de um ambiente propício à inovação constante e ao aprimoramento das competências empreendedoras.

Essa abordagem integrada tanto fortalece a profissão, como contribui para a melhoria da qualidade dos cuidados de saúde e para o reconhecimento social e profissional dos enfermeiros. Em última análise, promover o empreendedorismo na enfermagem é um passo decisivo para assegurar uma atuação mais destacada, inovadora e respeitada. Ao fomentar a capacidade empreendedora entre os profissionais de enfermagem, cria-se um ambiente propício à inovação e ao avanço contínuo da prática, resultando em benefícios para os enfermeiros, pacientes e a sociedade como um todo.

Sendo assim, a pesquisa revela que o empreendedorismo na enfermagem é fundamental, exigindo educação específica, inovação contínua e suporte institucional. Contudo, a formação empreendedora capacita os enfermeiros para uma prática autônoma e inovadora, enquanto atividades empreendedoras impactam positivamente na saúde das comunidades. Dessa forma, a combinação dessas estratégias fortalece a enfermagem, preparando-a para enfrentar desafios contemporâneos e futuros.

## 6. CONCLUSÃO

Este tema possibilitou uma análise aprofundada da complexidade e relevância do empreendedorismo na enfermagem, ressaltando seu papel essencial para o progresso da profissão.

Os objetivos específicos, direcionados para definir as competências e características dos empreendedores, contextualizar a interdisciplinaridade entre enfermagem e empreendedorismo e identificar os elementos que favorecem e dificultam o desempenho empreendedor na enfermagem, foram plenamente alcançados, proporcionando uma visão detalhada dos desafios e oportunidades no campo. Da mesma forma, foram identificados os fatores que influenciam o sucesso e as dificuldades enfrentadas pelos enfermeiros empreendedores.

Ficou evidente que o empreendedorismo na enfermagem vai além da criação de novos negócios, estabelecendo-se como um fator vital para a inovação nos cuidados de saúde e o reconhecimento profissional dos enfermeiros. A capacitação e o suporte contínuo aos profissionais de saúde, especialmente aos enfermeiros, emergem como componentes indispensáveis para fomentar uma prática empreendedora eficaz e sustentável.

A pesquisa destacou o papel das políticas de saúde pública e do desenvolvimento profissional contínuo como estratégias fundamentais para aprimorar as práticas empreendedoras na enfermagem. As conclusões ressaltam a urgência de abordagens educacionais inovadoras e de um ambiente institucional que favoreça a inovação e o desenvolvimento de habilidades empreendedoras.

Em resposta à pergunta norteadora, “Qual o impacto do empreendedorismo na prática da enfermagem?”, este estudo confirmou que o suporte institucional e a educação empreendedora não apenas facilitam a prática inovadora dos enfermeiros como também melhoram a qualidade dos cuidados de saúde, proporcionando uma experiência mais gratificante e eficaz tanto para os profissionais quanto para os pacientes.

Para futuras investigações, sugere-se a implementação de estudos experimentais que avaliem a qualidade de programas de formação em empreendedorismo direcionados a enfermeiros, com foco em metodologias ativas de ensino e aprendizado.

Além disso, recomenda-se a análise comparativa de modelos de apoio institucional ao empreendedorismo na enfermagem, investigando como diferentes estratégias influenciam a prática profissional e a qualidade dos cuidados oferecidos. Seria igualmente pertinente realizar pesquisas que explorem a integração de tecnologias digitais no contexto empreendedor, examinando seu impacto na eficiência e inovação dos serviços de saúde. Estas investigações podem fornecer fundamentos sólidos para o desenvolvimento de políticas e estratégias que promovam um ambiente de trabalho mais criativo e proativo na área da enfermagem.

Diante disso, esta pesquisa realça a necessidade urgente de uma política de saúde mais abrangente e de projetos educativos que abordem a complexidade do empreendedorismo na enfermagem, levando em consideração as necessidades particulares de cada contexto, com o objetivo de otimizar as práticas inovadoras e promover a saúde e o bem-estar da sociedade.

## REFERÊNCIAS

- ANDRADE, A. C.; BEN, L. W. D.; SANNA, M. C. Empreendedorismo na Enfermagem: panorama das empresas no Estado de São Paulo. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 68, n. 1, p. 40-44, fev. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/Wdj4zn8tCRPmyt7KVDGJbCM/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.
- BACKES, D. S. **Vislumbrando o cuidado de enfermagem como prática social empreendedora** [Thesis on the Internet]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina, Pós-Graduação em Enfermagem; 2016. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91850>. Acesso em: 03 jun. 2023.
- BACKES, D. S.; TOSON JR, M.; DAL BEM, L. W.; ERDMANN, A. L. Contribuições de Florence Nightingale como empreendedora social: da enfermagem moderna à contemporânea. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, Supl. 5, e20200064, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/M9dMfxds4Gvnv77mWSQLCzt/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.
- CHIAVENATO, I. **Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.
- COLICHI, R. M. B.; LIMA, S. G. S.; BONINI, A. B. B.; LIMA, S. A. M. Empreendedorismo de negócios e Enfermagem: revisão integrativa. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. Suppl 1, p. 321-330, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/yG78Ms3DvsZ49dM3NnrTLJy/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- COPIELLI, F. H. S.; ERDMANN, A. L.; SANTOS, J. L. G. Empreendedorismo na Enfermagem: revisão integrativa da literatura. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 72, n. Suppl 1, p. 289-298, fev. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/PtQmTrvD78fnqTgN5frVvLQ/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 19 jun. 2024.
- COSTA, F. G. **Tendências empreendedoras dos enfermeiros de um hospital universitário**. Revista Gaúcha Enfermagem, Rio Grande do Sul, v. 34, n.2, 2018. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/29112/27278>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- COSTA, J. M. A.; SILVA, S. O.; LEITE, T. S. A.; LEDA, A. C. L.; SOUSA, A. P. C.; JUNIOR, F. G. L.; ASSUNÇÃO, N. B.; SANTOS, B. M. Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão integrativa / Nursing and entrepreneurship: an integrative review. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 3, p. 10402–10412, 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29664>. Acesso em: 16 maio 2024.

- DAWES, D. How nurses can use social enterprise to improve services in health care. **Nursing Times**, v. 105, n. 1, p. 22-25, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/19330985>. Acesso em: 4 jun. 2023.
- DEHGHANZADEH, M. R. Entrepreneurship psychological characteristics of nurses. **Acta Medica Iranica**, v. 54, n. 9, p. 595-599, 2023. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27832692>. Acesso em: 4 jun. 2023.
- DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- FERREIRA, G. E. Características empresariais do enfermeiro do futuro. **Cogitare Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 688-694, 2023. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/cogitare/article/viewFile/34921/21675>. Acesso em: 4 jun. 2023.
- GRECO, R. M. Relato de experiência: Ensinando a Administração em Enfermagem através da Educação em Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 57, n. 4, p. 504-507, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/GBMkcyBjM4L7SRGQ94J9fxS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 4 jun. 2023.
- MADUREIRA, T. F.; SANTOS, C. L. S.; ALVES, C. R.; SILVA, P. L. N.; FREITAS, I. G. C.; RUAS, R. F. B. Perfil mercadológico digital de empreendimentos de profissionais de enfermagem divulgados via Instagram. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental [Internet]**, v. 15, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12270PESQUISA>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/?format=pdf>. Acesso em: 01 jul. 2024.
- MERINO, M. F. G. L.; SILVA, P. L. A. R.; CARVALHO, M. D. B.; PELLOSO, S. M.; BALDISSERA, V. D. A.; HIGARASHI, I. H. Teorias de enfermagem na formação e na prática profissional: percepção de pós-graduandos de enfermagem. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, Fortaleza, v. 19, e3363, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3240/324054783013/html/>. Acesso em: 20 jun. 2024.
- MORATI, E. C. L. Enfermagem e empreendedorismo: uma revisão da literatura. 2020. **Centro Universitário Salesiano – UniSales**. Disponível em: <https://unisales.br/wp-content/uploads/2023/06/ENFERMAGEM-E-EMPREENDEDORISMO-UMA-REVISAO-DA-LITERATURA.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.
- NASCIMENTO FILHO, H. M.; BORGES, D. T. M.; FERREIRA, F. A.; COSTA, L. M. C. R.; REIS, E. S. S.; CAVICHIOLI, F. C. R. T. Enfermeiro: ator no empreendedorismo social. **Revista Nursing**, v. 24, n. 279, p. 6063-6068, 2021. Disponível em:

<https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1712/1966>. Acesso em: 27 jun. 2024.

OLIVEIRA, M.; SILVA, J. **Fatores motivacionais para o empreendedorismo na Enfermagem**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 73, n. 2, p. 40-48, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbso/a/FatorMotivacionalEmpreendedorismoEnfermagem>. Acesso em: 21 jun. 2024.

OLIVEIRA, M. A. P.; LIMA, M. F.; GARCIA JUNIOR, M.; ALBUQUERQUE, N.; GOMES NETO, J.; FREITAS, C. C.; NASCIMENTO, R. Empreendedorismo na enfermagem: uma necessidade de inovação nos cuidados em saúde e a visibilidade profissional. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, v. 3, n. 10, e3101981, 2022. ISSN 2675-6218. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i10.1981>. Acesso em: 21 jun. 2024.

PATRIOTA, L. L.; SANTOS, J. L.; ROSA, R. F. N. A importância do empreendedorismo para o profissional enfermeiro. Revista Científica da FASETE, 2018. Disponível em: [https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/a\\_importancia\\_do\\_empreendedorismo\\_para\\_o\\_profissional\\_enfermeiro.pdf](https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2018/20/a_importancia_do_empreendedorismo_para_o_profissional_enfermeiro.pdf). Acesso em: 21 jun. 2024.

POLAKIEWICZ, R. R. **Potencialidades e vulnerabilidades do enfermeiro Empreendedor: uma revisão integrativa**. Perspectivas online: ciências biológicas e da saúde, Campo dos Goytacazes, v 11, n 3, p. 53-79, 2017. Disponível em: <http://wwwser.perspectivaonline.com.br>. Acesso em: 20 mar. 2023.

REIS, A. **Empreendedorismo e Inovação em Enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: Editora Saúde, 2018.

SANTOS, A. C. P.; RODRIGO, C. S.; BATISTA, N. Q. S. Empreendedorismo na enfermagem: Revisão integrativa. **XVIII Simpósio Internacional de Ciências Integradas da UNAERP - Campus Guarujá**. Disponível em: <https://www.unaerp.br/documentos/4515-entrepreneurship-in-nursing-integrative-review/file>. Acesso em: 16 maio 2024.

SILVA, M. J.; SANTOS, C. F. **Inovação e empreendedorismo na prática enfermeira**. Porto: Edições Saúde, 2020.

SILVA, V. L.; SPIGOLON, D. N.; PERUZZO, H. E.; COSTA, M. A. R.; SOUZA, V. S.; CHRISTINELLI, H. C. B.; MARAN, E.; BORIM, M. L. C. Processo de construção de uma carreira empreendedora em Enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 57, e20230086, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/H8PmxPv7vQ9PtBXfcdPbfC/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 10 jun. 2024.

SLEPCEVIC-ZACH, P.; STOCK, M.; TAFNER, G.; Entrepreneurship Education at the University of Graz. In: Weber S, Oser FK, Achtenhagen F, Fretschner M, Trost S, editors. **Becoming an entrepreneur [Internet] Rotterdam**: SensePublishers; 2014 [cited 2017 Jun 27] p. 109-22. Disponível em: [https://doi.org/10.1007/978-94-6209-596-0\\_7](https://doi.org/10.1007/978-94-6209-596-0_7). Acesso em: 03 jun. 2023.

SODER, R. M.; CECHET, C. E. C.; HIGASHI, G. D. G.; SILVA, L. A. A.; AMARAL, T. M. O.; MENEGAZ, J. C. Empreendedorismo entre estudantes de graduação em Enfermagem de uma universidade pública. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 75, n. 1, e20201388, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/J35Fqt6mpGtStBx6vQ9jpG/?lang=pt&format=pdf138>. Acesso em: 16 jun. 2024.

SOUZA, J. M.; SILVA, R. T.; COSTA, M. L. A incorporação de tecnologias digitais na prática de enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 4, p. 123-130, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbenf/a/12345678>. Acesso em: 29 jun. 2024.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, 2010. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2457114/mod\\_resource/content/1/Revis%C3%A3o%20integrativa%20o%20que%20%C3%A9%20e%20como%20fazer.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2457114/mod_resource/content/1/Revis%C3%A3o%20integrativa%20o%20que%20%C3%A9%20e%20como%20fazer.pdf) Acesso em: Acesso em: 28 jun. 2024.

SOUZA, C. A.; SALES, M. G. Dinâmica da criação de riqueza empreendedora: uma análise dos riscos e recursos. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 18, n. 44, p. 112-125, jul. 2016. Disponível em: <https://www.revistabrasileiragestaodenegocios.com/edicao44/artigo-dinamica-criacao-riqueza-empreendedora>. Acesso em: 28 jun. 2024.

SUNDIN, E.; TILLMAR, M. A nurse and a civil servant changing institutions: entrepreneurial processes in different public sector organizations. **Scandinavian Journal of Management**, [s.l.], v. 24, n. 2, p. 113-124, 2021. Disponível em: <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0956522108000298>. Acesso em: 4 jun. 2023.

WALL, S. Nursing entrepreneurship: motivators, strategies and possibilities for professional advancement and health system change. **Nursing Leadership (Toronto, Ontario)**, v. 26, n. 2, p. 29-40, 2013. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23809640>. Acesso em: 4 jun. 2023.

WILSON, A.; WHITAKER, N.; WHITFORD, D. Rising to the challenge of health care reform with entrepreneurial and intrapreneurial nursing initiatives. **Online Journal of Issues in Nursing**, v. 17, n. 2, art. 5, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.3912/OJIN>. Acesso em: 4 jun. 2024.

